

À invasão de terra, um veto

Do correspondente

Porto Alegre — A reforma agrária é uma necessidade para o desenvolvimento do Brasil e deverá ser realizada, mas sem invasões de terras e com o fim da ideologização da questão. Esta é a síntese da proposta apresentada ontem no Rio Grande do Sul pelo candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola. Ele visitou ontem o Banhado do Colégio, um assentamento de agricultores sem-terra na cidade gaucha de Camaqua, que ele promoveu a mais de 25 anos, quando era governador do estado. O local, onde se implantou uma bem-sucedida experiência de colonização, foi apresentado como uma espécie de laboratório das propostas de Brizola para a questão fundiária.

Em Porto Alegre, pouco antes de viajar para Camaqua, Brizola defendeu ao mesmo tempo o direito de propriedade e a reforma agrária, lembrando que "todas as economias capitalistas bem-sucedidas têm seu interior formado na grande maioria por pequenas e médias propriedades". Para ele, a questão fundiária deve perder o forte caráter ideológico que ganhou.

Sempre citando como exemplo o Banhado do Colégio, Brizola pregou o fim das invasões de terra, propondo que os acampamentos de colonos sem-terra sejam realizados em terras públicas. Mas também lançou críticas à UDR; para ele, esta entidade "se esvaziou tanto politicamente que o seu líder não consegue sequer um partido que o aceite".